



DIFICULDADES DO TRATAMENTO DA OBESIDADE FELINA: RELATO DE CASO

MIRIANE MENDES PEREIRA¹; CAROLINE XAVIER GRALA²; CAMILA MOURA DE LIMA³; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁴; MARIANA CRISTINA HOEPPNER RONDELLI⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – mirimendes@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carolinexavier098@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – camila.moura.lima@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – marianarondelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A obesidade felina se tornou frequente na rotina clínica e pode ser explicada pelo consumo excessivo de alimentos associado ao inadequado gasto calórico do animal (GERMAN, 2006; FILLIPS, 2017). A origem da doença é considerada multifatorial, sendo as principais causas relacionadas a raça, idade, estado reprodutivo e também aos hábitos dos tutores frente ao inadequado manejo nutricional dos animais (CARCIOFI, 2005; APTEKMANN et al., 2014). O acúmulo de tecido adiposo no organismo pode desencadear diversas comorbidades, tais como diabetes mellitus, lipidose hepática, neoplasias, dislipidemia, hiperlipidemia e alterações na locomoção. Por esses riscos, salienta-se a importância da prevenção e do tratamento da obesidade (SEOK, 2009).

O tratamento é constituído por um protocolo nutricional e baseia-se na instituição de uma dieta hipocalórica aliada à estimulação de exercício físico por meio do enriquecimento ambiental (NEILSON e FORRESTER, 2010). Os tutores são fundamentais durante o tratamento, pois necessitam realizar o correto manejo nutricional orientado pelo médico veterinário (MENDES et al., 2013). Nesse contexto, este, trabalho possui como objetivo relatar um caso de um felino diagnosticado com obesidade e também as dificuldades encontradas durante o tratamento.

2. METODOLOGIA

Foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPEL), um felino, fêmea, sem raça definida, de 3 anos e castrada. Durante a anamnese foram feitas algumas perguntas para a tutora, sobre o histórico do paciente, apetite e ingestão de água, se a defecação estava normal, ambiente em que vivia, convívio com outros animais, tipo de alimentação, nível de atividade física, entre outras informações.

No exame físico geral, os parâmetros vitais foram avaliados, como ausculta cardíaca e respiratória, avaliação das mucosas, inspeção dos linfonodos, aferição da temperatura retal. Após, ocorreu a avaliação específica onde se mensurou o peso e classificou-se o escore de condição corporal (ECC) por meio da palpação e visualização do animal na vista lateral e dorsal, sendo classificado na escala de 1 a 9 (LAFLAMME, 2012).

Foram solicitados exames complementares como hemograma, bioquímica sérica, T4 total sérico, urinálise e ultrassonografia abdominal. Após as avaliações e associado ao histórico do paciente chegou-se ao diagnóstico de obesidade. Com isso, foi indicado o tratamento com um protocolo nutricional, em que foi instituído



uma dieta hipocalórica específica para perda de peso, a quantidade de alimento foi escolhida de acordo com a necessidade energética do animal. Foram solicitados ao tutor retornos quinzenais para o acompanhamento da perda de peso, dessa forma, totalizando 554 dias de tratamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na anamnese foi possível verificar que a paciente possuía histórico vacinal atualizado e foi testada negativa para os vírus da leucemia e da imunodeficiência felinas. A paciente vivia em ambiente domiciliar urbano, sem acesso à rua e com baixa atividade física, convivia com outros gatos saudáveis, e a alimentação consistia de ração premium para gatos castrados. A literatura relata que a inatividade física é um grande fator de risco para desenvolvimento da obesidade (ALLAN et al, 2000), tal como descrito na anamnese da paciente deste relato.

No exame físico geral, os parâmetros vitais estavam normais, já na avaliação específica verificou-se o peso de 10,05kg, e o ECC foi classificado em 9/9. No ambulatório, foi observada dificuldade em subir e descer da mesa de atendimento, dessa forma, sendo reflexo de algumas consequências que o excesso de peso promove, como o aparecimento de problemas articulares e locomotores (CASE, 2010). O T4 total sérico (18,3ng/mL) manteve-se no intervalo de referência (15 a 30ng/mL). Este exame foi solicitado pois a redução da síntese de hormônios tireoidianos, apesar de infrequente em gatos, pode estar relacionada com o surgimento da obesidade e causa desequilíbrio energético e consequentemente deposição de gordura corporal (GUIMARÃES & TUDURY, 2006).

No dia zero da consulta foi indicado o tratamento para obesidade. A perda de peso deve ser lenta e gradual, sendo importante estabelecer os níveis calóricos a serem administrados durante o tratamento (JERICÓ et al., 2014). Para tal, o peso meta estimado foi de 6kg (com previsão de perda de 40% de peso corporal inicial). A energia metabolizável indicada para iniciar o tratamento foi de 226kcal/dia (NCR, 2006), o alimento escolhido apresentava 3,07kcal/grama de produto. Vale salientar que o alimento de escolha deve ter um aporte proteico adequado, com o intuito de manter o funcionamento fisiológico energético normal no organismo do animal e a manutenção da massa magra (CARCIOFI, 2007; MENDES et al., 2013).

O tempo médio de perda de peso estimado foi de 40,4 a 81 semanas ou 10,1 a 20,2 meses, respeitando-se a perda de 0,5 a 1% semanal. Além da dieta hipocalórica, foi indicada a introdução de exercício físico com o intuito de auxiliar na perda de peso, diminuir o percentual de gordura e manter ou aumentar a massa magra (ZORAN, 2009). É importante o acompanhamento semanal, quinzenal e/ou mensal durante o tratamento para a avaliação da evolução de perda e o estabelecimento de ajustes, se necessários (GUIMARÃES & TUDURY, 2006).

Durante o tratamento, a paciente apresentou oscilações na perda de peso: no início ocorreu a perda de peso esperada, após ocorreu estabilização do peso, e no final ocorreu uma perda superior a esperada, conforme mostra a tabela 1. O tutor relatou em alguns momentos não estar estimulado com o tratamento, pois em alguns retornos observou-se uma perda de peso inferior à esperada, bem como dificuldades com o custo do alimento, com o fracionamento do alimento e com a disponibilidade de tempo para prática de brincadeiras. Alguns estudos revelam que os tutores de gatos acima do peso costumam passar menos tempo

brincando com os seus animais e tendem a usar alimento como recompensa das atividades(JERICÓ, 2014), o que pode contribuir para a dificuldade no tratamento.

Tabela 1. Evolução de perda de peso semanal e mensal durante o tratamento em quatro momentos de avaliação de uma paciente felina com obesidade

Dia	Peso (Kg)	Peso mínimo esperado (kg)	Peso máximo esperado (kg)	Perda de peso semanal (g)	Perda de peso mensal (g)
0	10,05	10,05	10,05	-	-
168	8,45	8,28	8,11	66,6	266,6
308	7,79	7,87	7,67	33,0	132,0
554	6,37	6,82	6,47	40,4	161,6

Kg – quilograma; g- grama

Em detrimento das dificuldades encontradas pela tutora foram feitas estratégias para auxiliar na saciedade da paciente como o acréscimo de água no alimento, que é uma alternativa para aumentar o volume ingerido e também foi fornecido o alimento úmido comercial específico para perda de peso. Ademais, foi introduzido o enriquecimento alimentar na rotina diária da paciente por meio de comedouros interativos com obstáculos, labirintos e em forma de bolas que liberavam o alimento gradativamente conforme o objeto se move. A utilização de métodos de enriquecimento ambiental possui o propósito de estimular o instinto predatório da espécie, reduzir o estresse, promover a ingestão gradativa de alimento, estimular a cognição e o olfato do animal e, desse modo, contribuir com a qualidade de vida e bem-estar destes animais (GENARO, 2005).

4. CONCLUSÕES

Apesar das dificuldades apresentadas durante o processo de perda de peso, tais como variações entre as avaliações, frustrações do tutor com relação a estas variações, custo do tratamento e duração longa do tratamento, houve sucesso e a paciente felina atingiu o peso meta aproximado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLAN F.J.; PFEIFFER DU, JONES B. R. A. Crosssectional study of risk factors for obesity in cats in New Zealand. **Prev Vet Med**, 46:183-196, 2000.

APTEKMANN, K. P., SUHETT, W. G., JUNIOR, A. F. M., SOUZA, G. B., TRISTÃO, A. P. P. A., ADAMS, F. K. & TINUCCI-COSTA, M. Aspectos nutricionais e ambientais da obesidade canina. **Ciência Rural**, 44(11), pg. 2039-2044, 2014.

CARCIOFI, A. C. (2007). Métodos para estudo das respostas metabólicas de cães e gatos a diferentes alimentos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, 36(Sup.), pg: 235-249.



CASE, L. P. Daristotle L., Hayek, M. G., Raasch, M. F. Canine and Feline Nutrition: A Resource for Companion Animal Professionals. **Elsevier Pub.**, St. Louis, MO. (3ªEd), 2010.

Cz A. C. Obesidade e suas conseqüências metabólicas e inflamatórias em cães e gatos. **UNESP**, Jaboticabal, 2005.

GENARO, G. Gato doméstico- comportamento & clínica veterinária. **Rev. MEDVEP**, vol. 3, p. 16-22, 2005.

GERMAN, A.J, The Growing Problem of Obesity in Dogs and Cats, **The Journal of Nutrition**, Issue 7, v 136, p.1940S – 1946S, 2006.

GUIMARÃES, A.L.N.; TUDURY, E.A. Etiologias, conseqüências e tratamentos de obesidades em cães e gatos – revisão. **Veterinária Notícias**, Uberlândia, v.12, n. 1, p. 29-41, 2006.

JERICÓ M.M.; LORENZINI F.; KANAYAMA K. Manual de obesidade felina. **Manual de Obesidade canina e felina**. São Paulo: ABEV, 2014.

LAFLAMME, D. P. Understanding and managing obesity in dogs and cats. Veterinary Clinics of North America - **Small Animal Practice**, v.36, p.1283-1295, 2012.

LINDER, D. & MUELLER, M. Pet obesity management: beyond nutrition. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, 44(4) pg. 789-806, 2014.

National Research Council. Nutrient Requirements of Dogs and Cats. DC: **The National Academy Press: 1st Edition**, Washington, 2006.

NEILSON J.C. & FORRESTER S.D. Multimodal management of feline obesity. **Hill's Pet Nutrition**, 2010.

PHILLIPS AM, COE JB, ROCK MJ, ADAMS CL. Obesidade Felina em Medicina Veterinária: Insights de uma Análise Temática da Comunicação na Prática. **Front Vet Sci** 4: pg. 117, 2017.

SEOK, W. Prevalence and Risk Factors for Obesity in Dogs and Cats. **Proceedings of the 36th World Small Animal Veterinary Congress WSAVA**, Coreia, 2009.